

POLÍTICA ECONÔMICA

Paulada contra inflação pode vir já no início de dezembro

Pacote de medidas tributárias desencadeará combate direto à alta dos preços

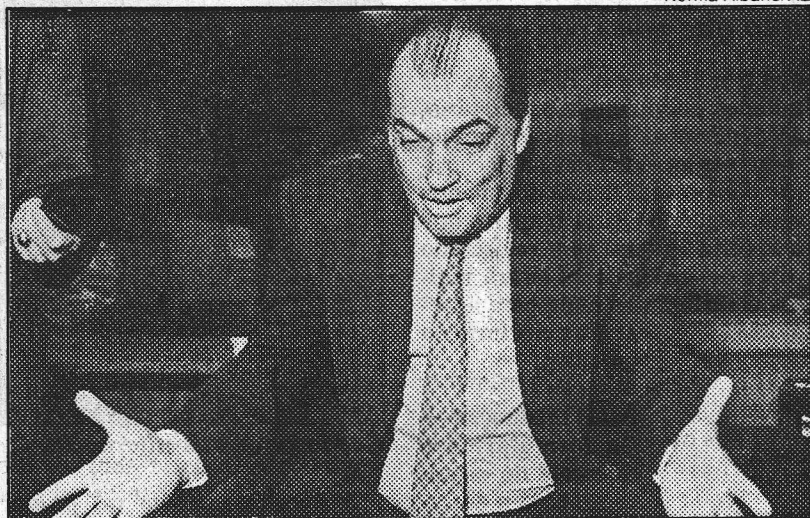
RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — A “paulada” contra a inflação será aplicada nos primeiros dias de dezembro, caso seja seguido o cronograma que começou a ser desenhado ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e pelo líder do governo na Câmara, Roberto Freire. Na semana que vem, Cardoso apresentará ao presidente Itamar Franco o pacote de medidas tributárias. Na semana seguinte, será encaminhada ao Planalto a nova proposta orçamentária para 1994, que prevê um corte estimado em US\$ 13 bilhões. No máximo sete dias depois desses cortes, o governo anunciará as medidas de combate direto à inflação, que prevêm a desindexação da economia.

Embora negando que exista decisão política tomada sobre a forma de combate direto à inflação (paulada), Freire manifestou simpatia à idéia, defendida por economistas do PMDB, de o governo anunciar no início de cada mês a taxa de inflação com a qual irá trabalhar. “Com o déficit público sob controle, não haveria razão para que os agentes econômicos trabalhassem com índice diferente”, afirmou. “O setor que quisses



PLANO FHC



Freire: inflação anunciada no início do mês

se especular seria controlado pelo governo com instrumentos de mercado, como a redução nas alíquotas de importação, por exemplo.” Essa alternativa prevê que o governo fixe a taxa de correção dos preços sob seu controle, como as tarifas públicas e o câmbio, e convença o restante do mercado a trabalhar com o mesmo índice. Seria uma espécie de “prefixação negociada”, embora a área econômica deteste esse termo.

Reforma — Esse desenho de cronograma, que ainda será submetido a Itamar, prevê também a adoção de uma reforma administrativa, com a extinção dos Ministérios da Integra-

**REVISÃO
DEVE ACABAR
ESTE FIM DE
SEMANA**

ção Regional e do Bem-Estar Social. Mas o início da reforma depende inteiramente de Itamar, que vai avaliar as conveniências políticas da adoção da medida. Freire explicou, no entanto, que os cortes no Or-

çamento serão feitos principalmente sobre as dotações desses dois ministérios, já que são eles os manipuladores das verbas das transferências voluntárias da União para Estados e municípios que serão cortadas.

Freire disse que o déficit público potencial para 1994, estimado em US\$ 26,3 bilhões, será “zerado” com o aumento da receita tributária e com os cortes no orçamento da União.

Norma Albano/AE